

O HAIKAI BRASILEIRO COMO MÉTODO COMUNICACIONAL: CRÔNICA E CRÍTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE BRAZILIAN HAIKU AS A COMMUNICATION METHOD: CHRONIC AND CRITICISM IN PANDEMIC TIMES

Lucas Mathias Machado¹

Paulo Roxo Barja²

Resumo: Apesar de ser uma forma poética tradicional, de origem oriental e literalmente milenar, o *haikai*, progressivamente, assumiu novas conformações após chegar ao Brasil, há pouco mais de cem anos. Entre vários escritores brasileiros, pode-se ressaltar o papel do escritor Millôr Fernandes no processo de desenvolvimento de uma “forma brasileira” para se compor *haikai*, incluindo doses generosas e frequentemente simultâneas de bom humor e criticidade. Em 2020, com o início da pandemia Covid-19 e sob um governo federal bastante criticado por sua atuação nas áreas de Saúde e Educação, dois professores universitários da região do Vale do Paraíba decidiram registrar o cotidiano brasileiro no contexto da pandemia através de *haikais*, inaugurando um projeto informalmente batizado de “Haikaus”, em andamento desde março de 2021. Neste trabalho, abordamos as características e potencialidades desta forma de registro a um só tempo crônico e crítico da história recente de nosso país, apresentando para isso uma amostra dos *haikais* produzidos neste contexto, acompanhada de avaliação dos temas abordados, com a construção de nuvem de palavras para facilitar a análise visual.

Palavras-chave: Comunicação. *Haikai*. Jornalismo. Literatura. Poesia.

Abstract: Despite being a traditional poetic form, of oriental and literally millennial origin, haiku has gradually acquired new forms after it arrived in Brazil, about a century ago. Among several Brazilian writers, the role of the writer Millôr Fernandes can be highlighted in the process of development of a “Brazilian way” of composing haiku, including generous and often simultaneous doses of good humor and criticism. In 2020, with the beginning of the Covid-19 pandemic and under a federal government heavily criticized for its performance in the areas of Health and Education, two university professors from the region of Vale do Paraíba decided to register the day-to-day life of the pandemic in Brazil by haiku, inaugurating a project informally named “Haikaus”, in progress since March 2021. In this work, we discuss the characteristics and potentialities of this form of recording at a single chronic and critical time of the recent history of our country, presenting for this a sample of the *haikais* produced in this context, accompanied by evaluation of the themes addressed, with the construction of a cloud of words to facilitate visual analysis.

Key words: Communication. Haiku. Journalism. Literature. Poetry.

Data de submissão: 24.04.2021

Data de aprovação: 18.08.2021

¹ Docente da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação (FCSAC), Universidade do Vale do Paraíba - Univap, E-mail: lucasmathias@univap.br.

² Docente-pesquisador da FEAU/Univap, E-mail: barja@univap.br.

Identificação e disponibilidade:

(<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2608>,
<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v27i54.2608>).

1 INTRODUÇÃO

Dois marcos podem ser estabelecidos na poesia brasileira do início do século passado, ainda que nem sempre sejam assim reconhecidos em estudos acadêmicos. Por um lado, a literatura de cordel firma-se no Brasil como uma forma literária própria, apta não apenas a contar histórias rimadas e ritmadas, mas também adequada para o registro dos acontecimentos importantes na história de uma comunidade ou mesmo na história do país (CURRAN, 2001; LOUREIRO; BARJA; OLIVEIRA, 2016).

Nesta mesma época (primeira década do século XX), iniciava-se a história do *haikai* no Brasil. Forma poética de origem japonesa que apresenta apenas três versos em sua composição, rapidamente o *haikai* foi adotado por diversos escritores brasileiros (FRANCHETTI, 2008; GUTTILLA, 2009). No entanto, por conservar em grande medida o caráter simultaneamente visual e reflexivo da poesia oriental, o *haikai* brasileiro se manteve distante do caráter jornalístico presente em boa parte da produção cordelística brasileira.

Em 2020, com o início da pandemia de Covid-19 e sob um governo federal bastante criticado por sua atuação nas áreas de Saúde e Educação, dois professores universitários atuantes na região do Vale do Paraíba e autores do presente artigo decidiram elaborar um registro diário do período da pandemia no Brasil. Para adicionar um caráter artístico-cultural à iniciativa e manter agilidade no registro, optou-se pelo registro cotidiano na forma da composição de *haikais*. Estes eram compostos a qualquer momento do dia e publicados logo em seguida em rede social, inaugurando um projeto que foi informalmente batizado de “Haikaus”.

O presente artigo visa apresentar uma seleção dos *haikais-notícia* produzidos no contexto do projeto e no período de um ano a partir do início da pandemia no Brasil, discutindo as características e potencialidades desta forma poética como estratégia para registro da história recente do país.

2 METODOLOGIA

A produção dos poemas foi realizada pelos autores no período compreendido entre março de 2020 e março de 2021, refletindo assim os primeiros treze meses da pandemia do novo coronavírus no Brasil (Covid-19). Nas composições, buscou-se respeitar a métrica tradicional do *haikai* (cinco, sete e cinco sílabas, respectivamente, para o primeiro, segundo e terceiro versos), produzindo versos que refletissem os fatos diários de maior destaque no país. Imediatamente após a criação, estes *haikais* eram publicados na rede social Facebook.

Para a produção do artigo, cada autor fez a seleção de seus próprios poemas, apresentados em ordem cronológica na seção “Resultados”. Foram selecionados treze poemas por autor, para dar representatividade à produção mensal realizada no período especificado. Deste modo, cada autor selecionou treze de seus próprios poemas, um por mês de produção.

A análise da produção literária no período sob análise foi efetuada com o apoio da teoria crítica de Walter Benjamin, além da abordagem integrativa de Jakobson e

outros, enquanto o alcance temático da produção total de *haikus* foi avaliado através da análise estatística das palavras-chave associadas a cada poema, seguindo metodologia previamente apresentada por Barja e Lemes (2018).

Para facilitar a análise dos principais temas abordados na produção literária sob análise, elaborou-se uma nuvem de palavras (*word cloud*) a partir do conjunto de *haikus* produzidos, utilizando para isso o aplicativo online *Free Word Cloud Generator*³ e adotando como critério de corte um mínimo de quatro ocorrências da palavra no conjunto da produção. Segundo Silva e colaboradores (2017), a nuvem de palavras facilita “a visualização dos principais verbetes encontrados em determinado texto, de acordo com a frequência com que estes aparecem [...] O tamanho da palavra será proporcional ao número de vezes que ela aparece no texto.”

3 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

3.1 HAIKAI NO BRASIL

O *haikai* é uma forma poética que surgiu no Japão no século XI, consistindo nos três versos iniciais do *tanka*, uma forma ainda mais antiga de poesia japonesa. A métrica do *haikai* tradicional apresenta um total de dezessete sílabas, sendo cinco sílabas no primeiro verso, sete no segundo e novamente cinco no terceiro e último verso. Apesar de sua origem milenar, costuma-se dizer que foi apenas no século XVII, com *Bashô*, um poeta filho de samurai, que o *haikai* adquiriu uma filosofia característica, aliando simplicidade, caráter reflexivo em relação à natureza e certo bom humor (GAUDIOSO, 2013).

Embora a chegada do navio *Kasato-Maru* no porto de Santos, em 1908, seja considerada o marco inicial da imigração japonesa em nosso país, sabe-se que o *haikai* já havia sido introduzido por aqui anos antes, em 1903, pelo poeta Oliveira Lima (GAUDIOSO, 2013). Nestes mais de 100 anos em terras brasileiras, podemos apontar uma bifurcação na difusão do *haikai*: enquanto os imigrantes japoneses e alguns poetas brasileiros buscam manter os princípios mais tradicionais do *haikai* japonês, inclusive com as referências tradicionais às marcas naturais das estações do ano, outros brasileiros imprimiram a seus *haikais*, definitivamente, características novas, próprias.

Dentre os muitos *haijin* (praticantes do *haikai*) brasileiros, a maior referência brasileira ainda é sem dúvida a obra poética de Millôr Fernandes, artista multitalentoso que começou a se exercitar no *haikai* ainda nos anos cinquenta do século XX e publicou seu livro de *haikais* após cerca de três décadas de estudo e prática desta forma poética. Este largo intervalo de tempo sinaliza claramente o respeito e a importância atribuída por Millôr ao *haikai*, que ele revoluciona em diversos sentidos, como: *i*) ao se libertar da obrigatoriedade de seguir o esquema 5-7-5 (cinco sílabas poéticas no primeiro verso, sete no segundo e cinco no terceiro); *ii*) ao trazer o humor para o plano principal do fazer poético, característica de destaque em toda a obra poética deste autor.

Podemos dizer que Millôr, de fato, deu cidadania brasileira ao *haikai*; simultaneamente, porém, foi capaz de manter com sagacidade um certo espírito zen que caracteriza o *haikai*, como no exemplo a seguir:

³ Este aplicativo encontra-se disponível para utilização gratuita, online, no seguinte endereço: <https://www.freewordcloudgenerator.com/generatewordcloud>.

Olha,
entre um pingo e outro
a chuva não molha.
(FERNANDES, 2010, p.7).

Depois de Millôr, o *haikai* passou a ser uma forma adotada por vários outros escritores brasileiros; um dos mais representativos é o curitibano Paulo Leminski, que deu destaque aos *haikais* em sua obra poética.

Em diversos países, a chegada e a trajetória do *haikai* é marcada pela tentativa de tradução de um dos *haikais* mais famosos de *Bashô*, que relata o momento em que uma rã salta num lago, quebrando assim o silêncio da paisagem. Diversos poetas brasileiros tomaram para si o desafio de fazer a transposição deste *haikai* de *Bashô*, como se isso representasse, de algum modo, um batismo dos poetas na filosofia peculiar desta forma composicional. Deste modo, podemos traçar um brevíssimo painel histórico e autoral do *haikai* no Brasil utilizando, para isso, algumas das várias traduções do poema de *Bashô*, em iniciativa semelhante à adotada por Sousa (2007). Em nosso percurso, a primeira versão essencial a ser citada é a de Guilherme de Almeida, poeta parnasiano considerado por muitos como o primeiro efetivo *haijin* brasileiro:

Ah! O antigo açude!
E quando uma rã mergulha,
O marulho d'água.
(Guilherme de Almeida *In* GUTTILLA, 2009, p.89).

Oriundo do movimento concretista, Décio Pignatari também produziu sua versão do célebre *haikai*:

UMA RÃ
MERG ULHA
UMA RÃ
ÁGUAÁGUA
(Décio Pignatari *In* KUBOTA, 2017).

Dentre os pesquisadores/escritores, não se pode esquecer de Paulo Franchetti, referência brasileira no estudo do *haikai*. Franchetti traduziu, em parceria com Elza Doi, o *haikai* tradicional de *Bashô*:

O velho tanque -
Uma rã mergulha,
Barulho de água.
(Paulo Franchetti / Elza Doi *In* SOUSA, 2007, p.101)

Inovador, irreverente e apaixonado por *haikais*, o poeta Paulo Leminski também fez sua versão pessoal para o poema de *Bashô*:

Velha lagoa
O sapo salta
O som da água
(Paulo Leminski *In* SOUSA, 2007, p.104).

Por fim, a versão feita pelo mestre Millôr Fernandes exemplifica bem o estilo francamente lúdico deste autor, que se destaca dos demais ao apresentar uma bem humorada interpretação onomatopaica para o efeito sonoro:

Nem grilo, grito ou galope:
no silêncio imenso
só uma rã mergulha - plóóp!
(Millôr Fernandes *in* MAVERICCO, 2017).

Além dos poetas citados, diversos outros escritores brasileiros adotaram o *haikai* como forma expressiva (ainda que, para alguns, esporádica). Uma boa amostragem dessa produção brasileira encontra-se no livro “Boa Companhia” (GUTTILLA, 2009).

3.2 POESIA E NOTÍCIA

O uso de versos para transmissão de notícias, muitas vezes inclusive na forma cantada, tem raiz na tradição medieval, sendo adotado por cantadores e poetas populares brasileiros. O paraibano José Francisco Soares foi um dos cordelistas que se especializou neste viés jornalístico da poesia popular; com o tempo, Soares passou a ser (re)conhecido como “poeta repórter”, assumindo este apelido até o fim da vida (ALBUQUERQUE, 2016). No ambiente acadêmico, há exemplos mais recentes desta chamada poesia-notícia, que pode carregar também um aspecto pedagógico e tem como desafio e característica principal o senso de urgência, ou seja, a necessidade de produção imediata a partir de notícias recentes, para que conseguir atingir o público sem perder o “timing” da publicação (BARJA, 2010).

Conforme ressalta Gislene Carvalho (2011), “*a transformação de uma notícia em poesia de cordel recebe, além de ritmo, métrica e forma em versos, um acréscimo no conteúdo, que é a opinião*” (CARVALHO, 2011, p.2). No entanto, isso deixa no ar uma questão: afinal, qual seria a motivação para criar poesia-notícia? Podemos aqui tomar emprestada a afirmação de Walter Benjamin a respeito do sentido das obras de Bertold Brecht. Segundo Benjamin, “*o produto principal (...) é uma nova atitude (por parte do público)*” (BENJAMIN, 2017, p.33). Observa-se, aqui, uma valorização do aspecto comunicativo/educativo da obra de arte com vistas a uma conscientização da comunidade. Com efeito, avaliando a criação lírica em autores como Brecht, Benjamin afirma que “*seu primeiro efeito é pedagógico; em seguida, político; bem por último, poético*” (BENJAMIN, 2017, p.34).

Neste sentido, vale ressaltar que a visão de Theodor Adorno diverge da posição benjaminiana diante da produção cultural em aspectos importantes. Em primeiro lugar, Adorno emprega uma visão mais crítica do que chama de Indústria Cultural: a reprodutibilidade das obras de arte inevitavelmente diluiria seu conteúdo. Benjamin, por outro lado, ainda que aponte a “perda da aura” na reprodução da criação artística, defende que a difusão das obras pode ser importante para a politização da sociedade, à medida que mais pessoas tenham contato com os conceitos e ideais transmitidos (BENJAMIN, 2018).

Sob esse ponto de vista, por parte do criador dos “*versos conectados a seu momento histórico*”, há de fato uma expectativa de mobilização do público em relação aos temas abordados; esta mobilização, por sua vez, apresenta caráter fundamentalmente político. Neste sentido, chamamos a atenção para o fato de que a motivação apontada por Benjamin encontra eco nos versos da literatura de cordel:

Faço *poesia-notícia*
sobre as coisas da cidade
pra discutir as questões
da nossa sociedade,
pois todo artista engajado
tem que estar sintonizado
com sua comunidade
(BARJA, 2012, p.3).

4 RESULTADOS

Conforme será abordado mais adiante (ver Discussão), em 2020 os brasileiros enfrentaram diversas situações desafiadoras, sendo a pandemia (Covid-19) a principal delas. Assim, apresentamos a seguir uma mostra da produção poética de *haikaus* realizada pelos autores durante a pandemia, que é o principal, mas não o único tema abordado. Os poemas seguem em ordem cronológica para cada um dos autores, indo de março de 2020 a março de 2021.

Autor 1:

1

"Suspendam o SUS!"
... mas hoje pede SOS
por SMS

2

Cabou a comida.
Já não sei se passo fome
ou arrisco a vida.

3

- 600 reais!
- Mas nós pagamos, de imposto,
MUITO, muito mais...!

4

Vem um astronauta
e nos receita vermífugo...
Mas que turba incauta!

5

Tá na Bíblia, eu vi!
Foi o tal Pôncio Pilatos
que disse "E daí?"

6

Que tristeza a minha:
nação, frente à pandemia,
segue rachadinha...

7

Soltaram Queiroz:
prisão domiciliar
- pra ele e pra nós.

8
Casou com o "filho"
(que era marido da filha!)
e ZÁS! no gatilho

9
O desmatamento
não é culpa do satélite
que mede o aumento.

10
No vôlei, o tonto
ouve a voz da campeã
gritar "FORA...!" - é ponto!

11
Em dias assim,
o melhor a se dizer
é "sobrevivi".

12
Todos os ministros,
graças a um ex-presidente,
agora usam máscara.

13
Lockdown logo ao lado.
Madura, a Venezuela
não quer ser Brasil.

Autor 2:

1
Vacina ou faxina?
Uns insistem, cloroquina.
Outros: Viva a China!

2
guardo vacina
para hipocrisia aguda
de gente granfina

3
Compreenda então:
ladrão que vota em ladrão
tem rabo preso, não?

4

a quem ainda engana?
vacina feliz, no rótulo
tipo doriana

5
dizem comunista
a vacina da doença...
mal capitalista

6
sobra arma, falta ar
uns, com sorte, ostentam morte
outros, a enterrar

7
leite condensado
pra acalmar descompensado
vamos, descompassados

8
minha alma sem fôlego
sufocada com bravatas
veneração mata

9
Apenas pense:
para muitos de nós
nunca vai passar

10
Haja paciência!
Pois jamais haverá paz
se faltar ciência.

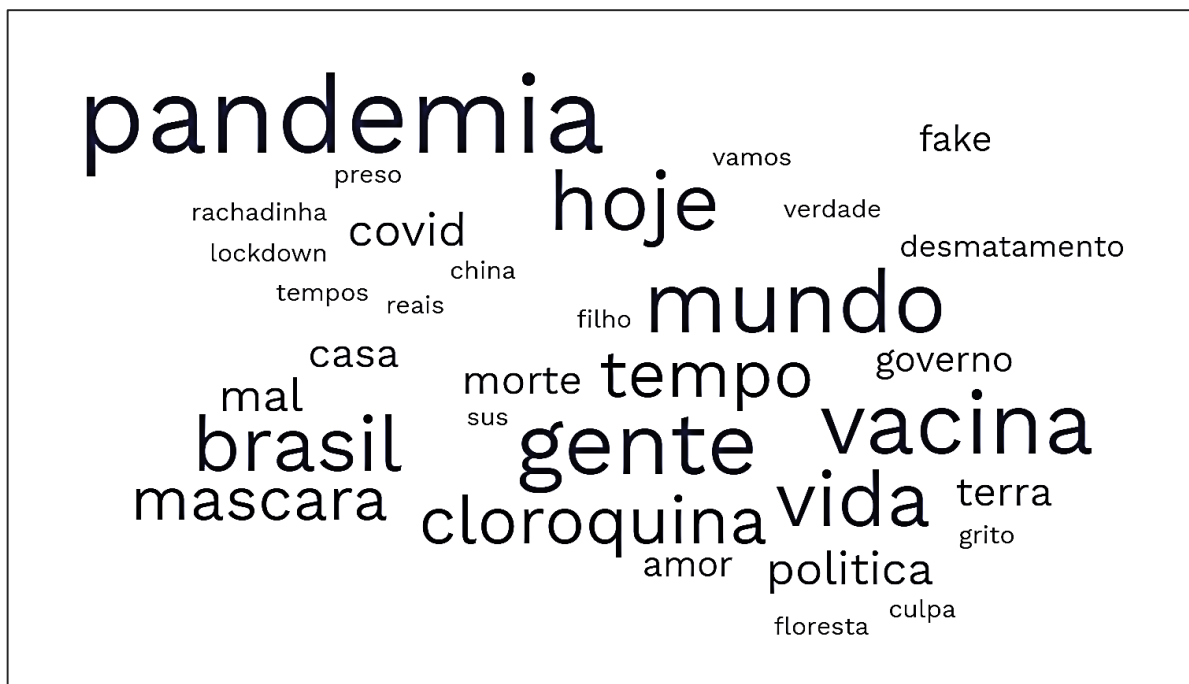
11
Ele, um genocida?
Eu diria suicida...
breve, não mais vida

12
Superferiado
para controlar o vírus
superfaturado.

13
Argumento tosco:
racionar o oxigênio!
Falta mais ar, gênio...

A seguir, apresentamos a nuvem de palavras (*word cloud*) gerada a partir do processamento do total de *haikus* produzidos pelos autores no período considerado para este trabalho.

Figura 1 - Nuvem de palavras referente aos *haikaus* produzidos no período considerado.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados inseridos em <https://www.freewordcloudgenerator.com/generatewordcloud>.

5 DISCUSSÃO

A avaliação da produção poética apresentada na seção anterior requer que se lembre do contexto da realização do projeto. No período 2020/2021, o Brasil enfrentou – simultaneamente – diversos desafios, dentre os quais: i) a pandemia (COVID19) propriamente dita, com milhões de pessoas atingidas e milhares de mortos no país; ii) aumento do número de incêndios na Amazônia e no Pantanal, associado ao desmatamento que atingiu inclusive reservas indígenas⁴; iii) apagão no Amapá, com parte da população local ficando por semanas sem energia elétrica; iv) denúncias de corrupção contra o presidente brasileiro e seus filhos (entre outros, o esquema de “rachadinha”, em que funcionários repassariam parte dos salários ao chefe); v) aumento do desemprego, associado à retração da economia a partir do início da pandemia (ELLER, 2020; DESEMPREGO, 2020).

Este último ponto, em particular, atingiu fortemente a produção cultural nacional, uma vez que os locais de trabalho dos artistas tiveram que ser fechados por conta das medidas de isolamento social. Uma solução alternativa para viabilizar financiamento a espetáculos e produções foi a aprovação emergencial da Lei 14.017:

⁴ Paradoxalmente, houve queda significativa nos autos de infração ambiental, indicando redução da fiscalização no período (SOARES, 2021).

A Lei Aldir Blanc (Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020) define ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante o estado de calamidade, em função da Covid-19. Ela prevê o repasse de R\$ 3 bilhões a estados, municípios e ao Distrito Federal para medidas de apoio e auxílio aos trabalhadores da cultura atingidos pela pandemia. (BRASIL. SISTEMA NACIONAL DE CULTURA, 2020).

A criação dos *haikaus*, neste cenário complexo, não foi motivada por editais de fomento à cultura, nem buscou obter qualquer apoio governamental. Ao contrário: foi uma iniciativa voluntária que surgiu fundamentalmente do desejo de registrar acontecimentos e impressões em tempo real.

A forma poética tradicionalmente pode ser utilizada como recurso para registro de acontecimentos; não faltam exemplos disto ao longo da História. Podemos citar, na Europa, a atividade dos menestréis medievais, que encontra correspondência na atuação dos repentistas brasileiros e nos poetas populares (ALBUQUERQUE, 2016; LOUREIRO; BARJA; OLIVEIRA, 2016). Ainda assim, quanto à proposta de criação de “*haikais-notícia*”, até o momento da produção deste artigo, ainda não havíamos encontrado referência a nenhuma iniciativa semelhante. No período coberto pelo presente artigo, os autores publicaram um total superior a 300 *haikais* vinculados à situação brasileira e ao contexto da pandemia, mantendo uma média próxima a um *haikai* por dia; assim, a seleção de poemas apresentada na seção anterior corresponde a menos de 10% da produção total do período. De todo modo, entendemos que a leitura dos *haikais* selecionados evidencia o caráter crítico da produção, em que os grandes temas Saúde e Política predominam, interpenetrando-se de modo a evidenciar que, principalmente no contexto da pandemia no Brasil, decisões políticas podem afetar sensivelmente o cenário da Saúde e vice-versa. Lembremos que, ao longo da pandemia, o Brasil teve alta rotatividade no que se refere a ocupantes do Ministério da Saúde (MOTTA, 2021). Outro ponto marcante do período foi a insistência governamental em promover a venda de substâncias cujo efeito no combate à pandemia era uma incógnita; após extensos estudos em diversos países, o uso de tais substâncias no combate à pandemia foi claramente contraindicado (JUCÁ; ROSSI; OLIVEIRA, 2021).

No que se refere à adaptação em tempo real das notícias para o formato poético, a escolha do *haikai* como forma facilitou a produção imediata, seguida do compartilhamento em rede social. Ao longo dos 13 meses de produção considerados, foi possível abordar diversos temas discutidos no país, como:

- i) os problemas no enfrentamento da pandemia;
- i) o pagamento de auxílio emergencial;
- iii) a necessidade de defesa do Sistema Único de Saúde;
- iv) a indicação, por parte do governo federal, de tratamentos ineficazes para o combate ao vírus, tendo sido este um dos assuntos que levaram à abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a conduta do governo diante da pandemia (MORAIS, 2021);
- v) a crise na área ambiental, como o alto desmatamento na região amazônica e queimadas no pantanal mato-grossense. Os dados foram divulgados pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e as causas incluem práticas criminosas investigadas pela Polícia Federal⁵.

⁵ Um ponto surpreendente: embora INPE e PF sejam instituições naturalmente ligadas à administração

Além destes, a produção contemplou diversas outras atitudes polêmicas na esfera política, mas que impactaram no controle da pandemia em solo brasileiro, além de afetar negativamente a forma como o Brasil tem sido retratado na mídia internacional (CRISE, 2021; PANDEMIA, 2021).

A Figura 1 evidencia as principais palavras-chave da produção literária sob análise: o maior destaque, naturalmente, é o termo “Pandemia”, seguido por “vacina”, “gente”, “mundo” e “Brasil”. Para efeito de comparação, foi feita a análise da frequência de ocorrência das 20 principais palavras-chave da Figura 1 no jornal impresso de circulação semanal na região onde vivem e trabalham os autores destes estudos. Os resultados são, proporcionalmente, bastante semelhantes àqueles encontrados na produção poética, com duas exceções relevantes: os termos “desmatamento” e “rachadinha” são mais frequentes nos *haikus* do que nas notícias. Esta constatação sinaliza uma dupla relevância para a produção poética considerada: i) o registro histórico-literário do período; ii) a possibilidade de chamar a atenção do público leitor para temas importantes que, na mídia, são por vezes abordados de modo fugaz, sem o necessário aprofundamento.

Na produção poética que é objeto do presente artigo, predomina claramente o viés crítico diante dos temas abordados. Em termos estilísticos, o humor segue a vertente da produção literária de Millôr Fernandes, mas a ironia também se faz presente em *haikais* como aquele que aborda o *lockdown* decretado, já em 2021, pela Venezuela, cujo governo manifestou preocupação com o Brasil como fonte de contágio, dado o altíssimo índice de óbitos em nosso país. Lembremos que, pouco antes, ecoava nos jornais a afirmação presidencial de que “o Brasil não pode virar uma Venezuela” (FERNANDES, 2020). Quanto ao uso da ironia como recurso, destacamos: “A ironia revela algo que não está na aparência do discurso, mas possui significado tanto em seu aspecto textual (estético) como em seu sentido conteudístico (temático)” (ARAGÃO, 2013, p.13). Essa duplicidade, justamente, é o que permite a aproximação entre ironia e poesia.

Ao longo de sua obra, Jakobson (1976) defende que literatura e linguística não se separem. Segundo este autor, o poeta poderia ser visto como um organizador do discurso social - daí sua relevância. A função poética implicaria na apresentação inovadora de uma mensagem, valorizando-se efeitos sonoros e rítmicos associados ao conteúdo da mensagem; deste modo, a estética, seria um elemento potencializador da disseminação do conteúdo. Entendemos que a produção dos *haikus* filia-se, por um lado, a esta concepção. Mas há ainda outro aspecto essencial a considerar, como abordaremos a seguir.

Quase tão importante quanto a criação artística em si, no caso dos *haikus*, foi a forma de sua veiculação original: redes sociais. Aqui, buscamos aproximação com o ponto de vista benjaminiano. De que valeria todo o esforço de aliar análise crítica à produção poética se o resultado ficasse limitado a círculos acadêmicos, com uma circulação restrita “àqueles que supostamente poderiam entender melhor”? Lembremos a visão de Benjamin sobre a obra de Brecht: também aqui, trata-se fundamentalmente de *buscar promover uma conscientização política*; o interesse literário existe, por certo – mas vem depois.

Este pensamento está na raiz da opção inicial pela publicação em rede social, que garantiu a visibilidade do material produzido. Além disso, no período

federal, o governo protestou contra as ações de divulgação e investigação dos delitos ambientais; uma possível explicação é o fato de que as investigações, ainda em curso, indicam potencial responsabilidade do então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles (CHAPOLA, 2021; CNF, 2021).

considerado, (ao menos) dois leitores que acompanhavam a produção dos autores animaram-se a compor e compartilhar seus próprios *haikaus*, também nas redes sociais. Isto evidencia o poder destas redes na propagação de iniciativas como a da criação poética sob análise, atestando simultaneamente o efeito do projeto no estímulo a uma atividade literária de viés crítico e claramente conectada ao momento histórico atual.

Quanto à análise quantitativa efetuada *a posteriori*, esta evidencia a possibilidade de se utilizar a produção poética – e, especificamente, do *haikai* enquanto estrutura – como recurso ágil (dada sua brevidade) e eficaz para o registro crítico-crônico da realidade, inclusive chamando a atenção para aspectos por vezes negligenciados pela grande mídia. Acreditamos, por fim, que é na poesia “*que se encontra a verdade livre de pretensões historiográficas*”, como afirma Couto (2020, p.74), ecoando o pensamento de Walter Benjamin.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aqui relatado apresentou uma proposta literária inovadora, até onde temos conhecimento: registrar o cotidiano sócio-político brasileiro no contexto da pandemia de Covid-19 através de *haikais-notícia*. Podemos afirmar que este objetivo foi cumprido. A constância da produção ao longo do período considerado foi facilitada pela forma curta e direta do *haikai*, bem como pelo tom informal do registro, que seguiu a trilha aberta por Millôr Fernandes, facilitando tanto a produção quanto a difusão do trabalho. A opção pela divulgação em redes sociais atende ao entendimento de que é só através de uma circulação livre e dialógica que se pode almejar uma conscientização política.

Deste modo, entendemos que a relevância da produção na forma de *haikai-notícia* atinge e ultrapassa a esfera do registro – a um só tempo crônico, crítico, literário e político – da realidade brasileira. Traz em si, adicionalmente, a possibilidade de chamar a atenção para aspectos da realidade que não devem ser negligenciados por aqueles que se propõem a buscar formas, justamente, para a construção de um país mais justo – em que não se relegue ao esquecimento o que precisa ser lembrado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria E.B.C. (org.). **Na memória da tradição**: fontes de informação em literatura de cordel. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ARAGÃO, Hudson O. F. Ironia e Literatura: interseções. *In*: SILEL - SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2013. v.3, n.1. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1467.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

BARJA, Paulo R. **Cordel da cidadania** (CJ 42). São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2012.

BARJA, Paulo R. Cordel e a Poesia do Cotidiano: um jeito de ler os leitores. **Linha**

Mestra (ABL), Campinas, v. 24, p. 2755-2760, 2014.

BARJA, Paulo R. O cordel como mídia alternativa em programas de Saúde e Educação Ambiental. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 3, n. 3, p.680-689, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2010.77203>

BARJA, Paulo R.; LEMES, Cláudia R. Oficinas de Cordel em Escolas: quais os temas escolhidos pelos alunos? *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONEFEA, 1., 2018, São José dos Campos. **Anais [...]**. São José dos Campos: UNIVAP, 2018. p. 1-6.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2018.

BENJAMIN, Walter. **Ensaio sobre Brecht**. São Paulo: Boitempo, 2017.

CARVALHO, Gislene. Notícia cantada em poesia: elementos do jornalismo impressos nos folhetos de Cordel. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0860-1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CHAPOLA, Ricardo. Exclusivo: A misteriosa história do ministro Ricardo Salles com madeireiros ilegais. **ISTOÉ**, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-misteriosa-historia-do-ministro-ricardo-salles-com-madeireiros-ilegais/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CNF - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. Salles é alvo de operação da PF; presidente do Ibama é afastado. **CNF Notícias**, 19 maio 2021. Disponível em: <https://cnf.org.br/salles-e-alvo-de-operacao-da-pf-presidente-do-ibama-e-afastado/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

COUTO, Elvis P. O Sentido de Crítica Dialética Segundo Benjamin e Adorno. **Miguilim**: Revista eletrônica do NETLLI, Crato, CE, v. 9, n. 1, p. 54-82, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1938/1598>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em Cordel**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2001.

ELLER, Luísa. Retrospectiva 2020: relembre 10 fatos que marcaram o ano. **Jornal DCI**, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.dci.com.br/dci-mais/noticias/retrospectiva-2020-queimadas-no-pantanal-covid/58373/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FERNANDES, Augusto. "Brasil não pode virar uma Venezuela", dizem Bolsonaro e Guedes a Toffoli. **Correio Braziliense**, Brasília, 7 maio 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/07/interna_politica_a,852372/brasil-nao-pode-virar-uma-venezuela-dizem-bolsonaro-e-guedes-a-toff.shtml. Acesso em: 30 jun. 2021.

FERNANDES, Millôr. **Haikais**. Porto Alegre: LP&M Pocket, 2010. Disponível em: https://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/hai-kais_2010.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

FRANCHETTI, Paulo. O Haicai no Brasil. **ALEA**: Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 256-269, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/alea/v10n2/07.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

GAUDIOSO, Tomoko Kimura. **Poemas de estilo haicai no Brasil**. 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/memorialjapao/wp-content/uploads/2013/10/O-HAICAI-NO-BRASIL.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

GUTTILLA, Rodolfo W. (org.). **Boa Companhia**: Haicai. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1976.

JUCÁ, Beatriz; ROSSI, Marina; OLIVEIRA, Regiane. Documentos mostram que cloroquina virou jogo de empurra entre Defesa e Saúde após pressão de CPI. **EL PAÍS** Brasil, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-07/documentos-mostram-que-cloroquina-virou-jogo-de-empurra-entre-defesa-e-saude-apos-pressao-de-cpi.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

KUBOTA, Marília. O haicai tropical de Adriana Calcanhoto. **MEMAI**, 5 ago. 2017. Disponível em: <https://revistamemai.wordpress.com/2017/08/05/49-o-haicai-tropical-de-adriana-calcanhoto/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LOUREIRO, Giovana L.S.; BARJA, Paulo R.; OLIVEIRA, Vânia B. Cordel como recurso jornalístico no século XXI. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INIC, 20., 2016, São José dos Campos, SP. **Anais de trabalhos completos [...]**. São José dos Campos: UNIVAP, 2016. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2016/anais/arquivos/1079_1009_01.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

MAVERICCO, Matheus. Haicai da rã, de Bashô. **Escamandro**: poesia tradução crítica, 16 out. 2017. Disponível em: <https://escamandro.com/2017/10/16/haicai-da-ra-de-basho-por-matheus-mavericco/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MORAIS, Ana Clara. Resumo da CPI da Covid: colegiado foca "tratamento precoce" ineficaz. **A Gazeta**, Vitória, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/politica/resumo-da-cpi-da-covid-colegiado-foca-tratamento-precoce-ineficaz-0621>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MOTTA, Anaís. Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga: os 4 ministros da Saúde da pandemia. **UOL**, São Paulo, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuella-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, Rodrigo C. *et al.* Metodologias ativas e a sua aplicação na educação à distância: uma análise da produção do congresso internacional ABED. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CIAED, 23., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônico [...]**. São Paulo: ABED, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/174.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. SISTEMA NACIONAL DE CULTURA. **Lei Aldir Blanc**. Disponível em: <http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOARES, Gabriella. Número de autos de infração ambiental tem queda de 43,5% com Bolsonaro. **Poder 360**, [S.l.], 19 jul. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/numero-de-autos-de-infracao-ambiental-tem-queda-de-435-com-bolsonaro/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOUSA, Tatiane A. **Haikais de Bashô**: o Oriente traduzido no Ocidente. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2007. 136 p. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2009/12/tatianedeaquiar Sousa.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

DESEMPREGO no Brasil sobe a 14,6%, novo recorde histórico. **UOL Notícias**, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/11/27/desemprego-no-brasil-sobe-a-146-novo-recorde-historico.htm>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PANDEMIA no Brasil virou 'bomba-relógio' para o mundo, diz imprensa internacional. **UOL Notícias**, 24 Mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2021/03/24/pandemia-no-brasil-esta-fora-de-controle-e- virou-bomba-relogio-para-o-resto-do-mundo-diz-imprensa-internacional.htm>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CRISE da covid no Brasil é alerta para o mundo, diz imprensa internacional. **Valor Econômico**, 03 Mar. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/03/03/crise-da-covid-no-brasil-e-alerta-para-o-mundo-diz-imprensa-internacional.ghtml>. Acesso: em 19 jul. 2021.